

HOMENAGEM AO 1º COMANDANTE DA BRIGADA MILITAR (1892-1896)

No ano em que se assinala o centenário da morte de Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz (1857-1926), o Museu da Brigada Militar vinculado ao Departamento de Educação e Cultura da Brigada Militar presta homenagem ao primeiro comandante e organizador da corporação. Oficial de Artilharia do Exército, comissionado no posto de coronel, Pantaleão Telles desempenhou papel fundamental na estruturação inicial da Brigada Militar nos primeiros anos da República.

À frente do Comando-Geral entre 15 de outubro de 1892 e 30 de julho de 1896, permaneceu no cargo por cerca de 3 anos, 9 meses e 18 dias, período marcado por intensas transformações políticas e militares no Rio Grande do Sul. Sua atuação destacou-se especialmente durante a Guerra Civil ou Revolução Federalista (1893-1895), conflito que mobilizou forças militares em todo o estado.

Sobre sua participação naquele contexto, o General Francisco Antônio de Moura (1839-1911), Ministro da Guerra durante o governo (1891-1894) do Marechal Floriano Peixoto (1839-1895) e comandante em chefe das forças legais no Rio Grande do Sul, registrou que Pantaleão Telles “houve-se sempre com muita abnegação e valor no comando da Brigada Militar”.

Ao revisitar sua trajetória, esta homenagem busca reconhecer a contribuição de Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz para a consolidação institucional da Brigada Militar e para a memória histórica da corporação.



Brigada Militar. Album comemorativo do 30º aniversário de sua criação (1892-1922): álbum fotográfico. Porto Alegre, 1922.
Fonte: Biblioteca MusBM.

Curadoria:

Lucas Moraes Augusto Costa | Analista em Assuntos Culturais - Museologia

Realização:

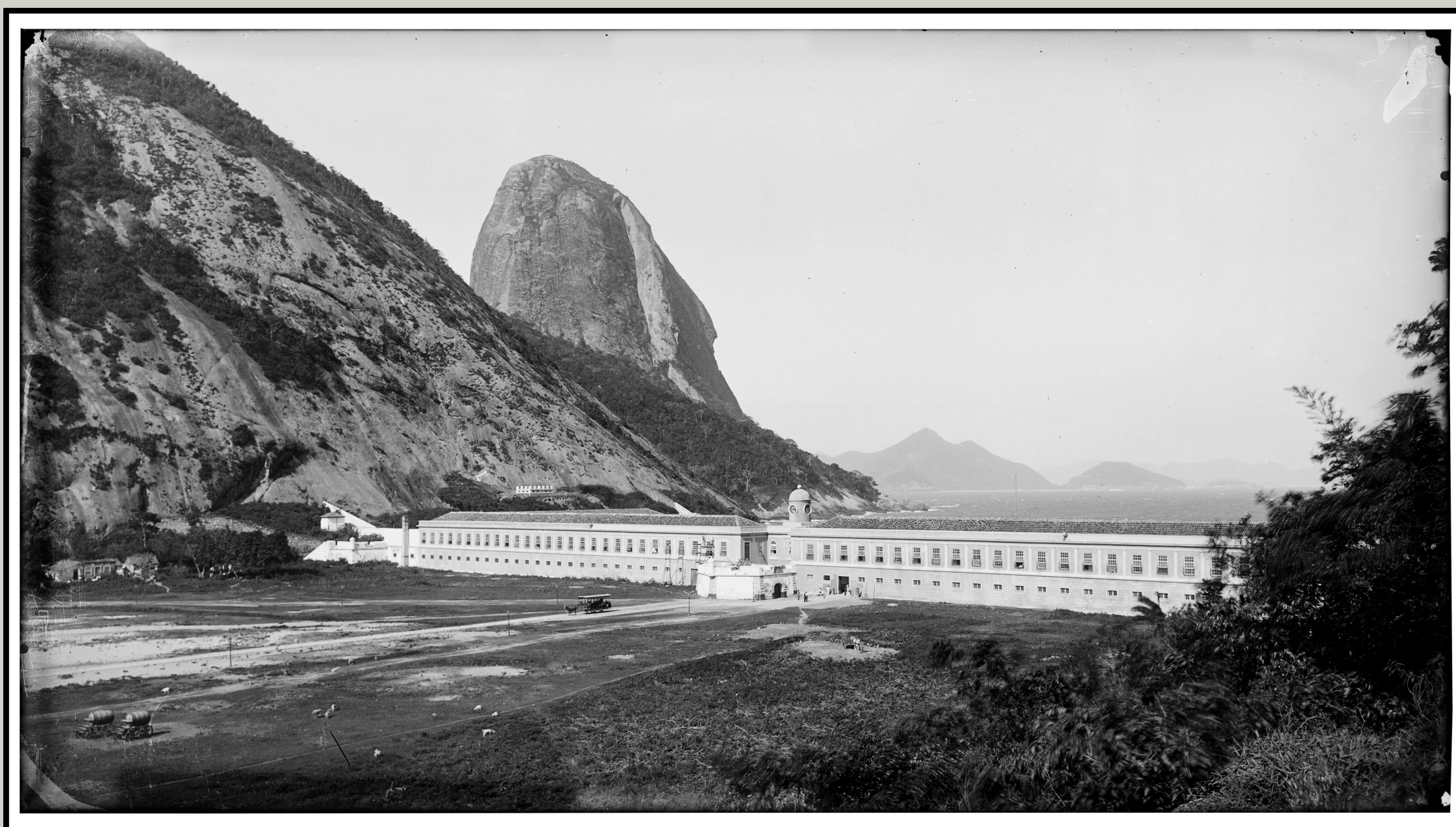
Museu da Brigada Militar | Departamento de Educação e Cultura | Brigada Militar | Secretaria da Segurança Pública
Estado do Rio Grande do Sul

Cel. Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz

- 1857 - Nasceu em Porto Alegre, em 11 de agosto, no seio de uma família com tradição militar. Era filho de Amélia da Silva Telles (1833-s.d.) e do Capitão Jaime da Silva Telles (1832-1868), e neto do Tenente Joaquim da Silva Telles e Queiroz (1802-1868).

Recebeu o mesmo nome de seu tio paterno, o Major Joaquim Pantaleão Teles de Queirós (1836-1868), morto em 28 de agosto de 1868, durante o último ataque ao reduto de Tebicuary, na Guerra do Paraguai (1864-1870).

- 1875-1879 - Realizou sua formação militar na Escola Militar de Porto Alegre, onde cursou as armas de Infantaria e Cavalaria.
- 1879-1881 - Prosseguiu sua formação na Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, onde cursou Engenharia e Ciências Físicas e Matemáticas.

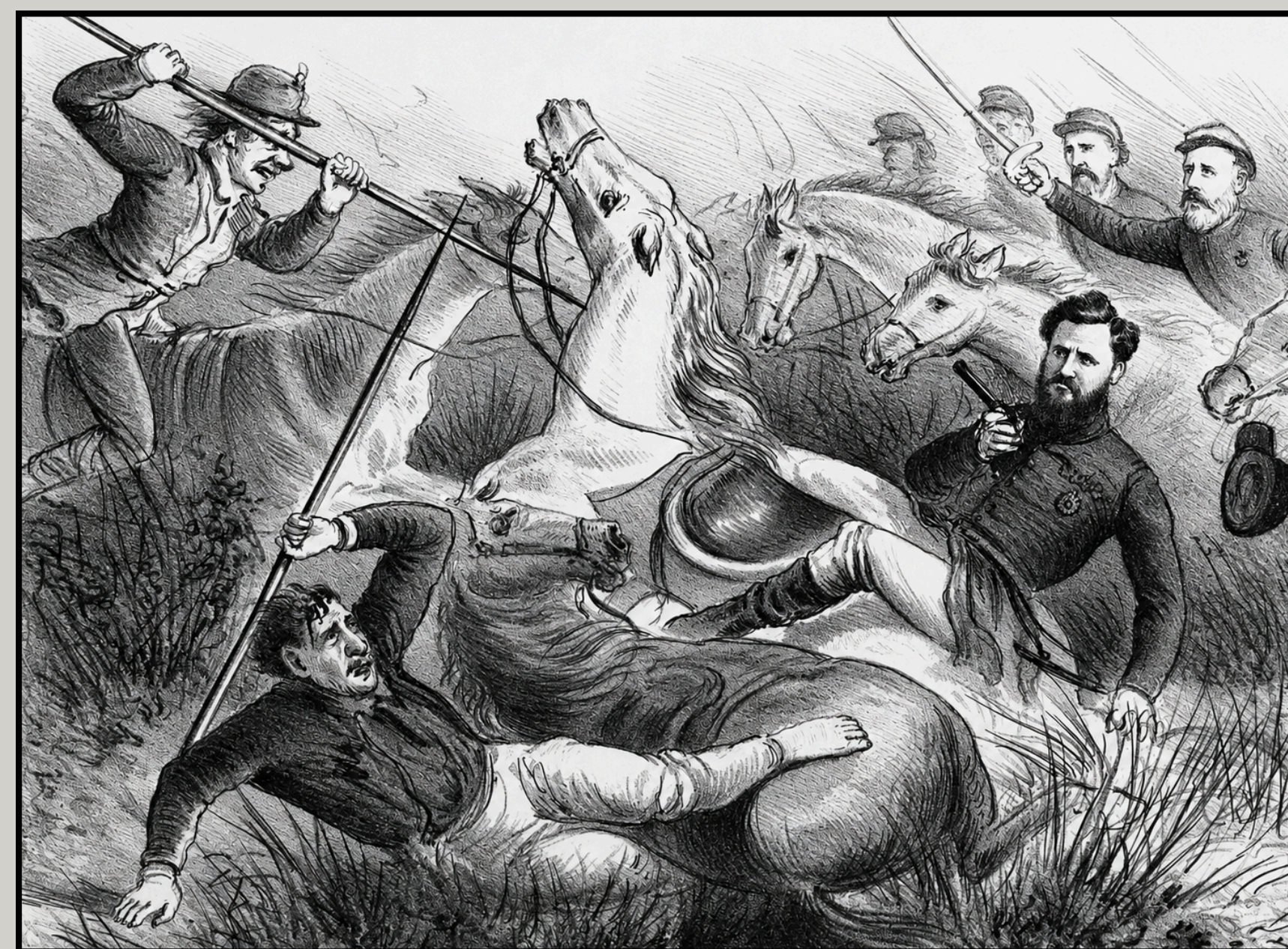


Escola Militar da Praia Vermelha, fotografia de Marc Ferrez (1843-1923). Circa 1890.
Fonte: Site do Instituto Moreira Salles.

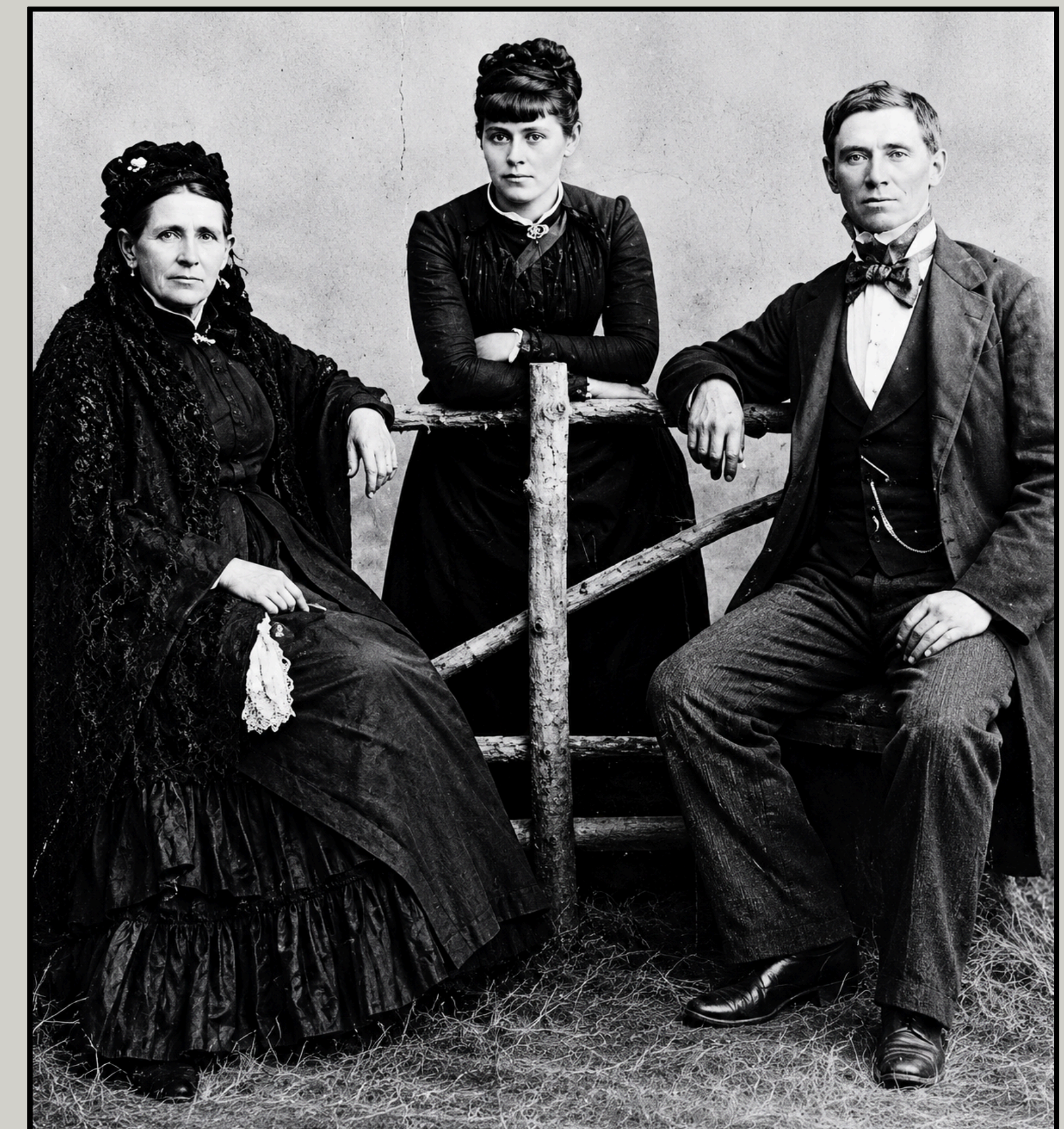
- Década de 1880 - Casou-se com Perpétua Ávila das Chagas Telles (1860-1911), filha dos Barões de Candiota, Luís Gonçalves das Chagas (1815-1894) e Anna Chagas de Ávila (1820-1897). Da união nasceram nove filhos.
- 1882-1885 - Atuou na Fortaleza de Santa Cruz da Barra, em Niterói, uma das principais fortificações de defesa da Baía de Guanabara.



Cel. Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz.
Fonte: Fototeca do MusBM.



O então Capitão Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz (tio do Cel. Pantaleão Telles), durante a ataque. Pantaleão foi apenas arranhado em uma perna e nesse dia promovido a major. Semana Ilustrada (RJ), nº 400, 09/08/1868.
Fonte: Site da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.



Perpétua entre os pais, a Baronesa e o Barão de Candiota. S/d.
Fonte: Google Arts & Culture.

- 1886-1889 - Serviu no Regimento Mallet, atual 3º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado (3º GAC AP), em São Gabriel (RS). Nesse período, conheceu o Dr. Fernando Abbott (1857-1924), futuro Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, que, anos mais tarde, criaria a Brigada Militar e lhe confiaria seu comando.
- 1892-1896 - Exerceu o cargo de Comandante-Geral da Brigada Militar.
- 1900-1907 - Serviu no Estado-Maior do Exército e na 8ª Região Militar.
- 1910 - Em outubro, recebeu ordens do Presidente Nilo Peçanha (1867-1924) para intervir em uma disputa política no Amazonas entre o governador Antônio Bittencourt (1853-1926) e o senador Silvério Nery (1858-1934). O conflito culminou no episódio que ficou conhecido como o Bombardeio de Manaus.
- 1926 - Faleceu em Porto Alegre, em 25 de março, aos 68 anos de idade.

BRIGADA MILITAR

Em 15 de outubro de 1892, por meio do Ato nº 357, Fernando Abbott, Presidente do Estado em exercício, extinguiu a então Guarda Cívica e, em seu lugar, criou a Brigada Militar do Estado, denominação que perdura até os dias atuais.

O primeiro Comandante-Geral dessa nova organização foi o major do Exército Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, comissionado no posto de coronel. Competia à Brigada Militar, em todo o Rio Grande do Sul, zelar pela segurança pública e pela manutenção da República e do Governo do Estado, fazendo respeitar a ordem e executar as leis.

Em 15 de outubro de 1892, o Coronel Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz baixou a seguinte:
ORDEM DO DIA N. 1

“Tendo o Governo Federal me exonerado do comando da Escola Prática do Exército em Rio Pardo e me passado à disposição do Governo deste Estado, fui, por ato de hoje, nomeado comandante da Brigada Militar do Estado, em organização, cujo comando assumo nesta data. Sendo por ato de hoje também extinta a Guarda Cívica ou Corpo Policial e devendo o pessoal dos dois corpos que compunham esta Força virem a fazer parte da Brigada Militar, determino que enquanto não forem organizados os três corpos que constituirão a Brigada Militar, a força de cavalaria da extinta Guarda Cívica fique sob o comando do Major Carlos da Costa Bandeira e a de infantaria sob o comando do Capitão Antônio Braz de Carvalho, ficando de pé todas as ordens e ordenanças pelas quais a extinta Guarda Cívica se regia. – Coronel Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz.”

Em 9 de setembro de 1893, às vésperas do primeiro aniversário da Brigada Militar, o Comandante-Geral, Coronel Pantaleão Telles de Queiroz, apresentou um relatório contendo um panorama detalhado da situação da Corporação. O documento foi posteriormente anexado ao Relatório da Secretaria de Estado dos Negócios do Interior e Exterior, datado de 15 de setembro de 1893, constituindo importante fonte para o estudo dos primeiros anos da Brigada Militar.

RELATORIO
APRESENTADO AO
PRESIDENTE DO RIO GRANDE DO SUL
EM 15 DE SETEMBRO DE 1893
PELO
Secretario de Estado interino dos Negocios do Interior e Exterior
POSSIDONIO M. DA GUNHA JUNIOR

Fotocópias do Relatório da Secretaria de Estado dos Negócios do Interior e Exterior de 15-09-1893.
Fonte: DEC - Brigada Militar.

Força estadual

Compõe-se a Brigada Militar, creada por acto n. 357 de 15 de Outubro do anno findo, de 3 batalhões de infantaria do serviço activo, 2 da reserva e 2 regimentos de cavallaria, sendo um da activa e outro da reserva.

O estado effectivo e os serviços d'esses corpos estão mencionados no relatório, constante do annexo sob n. 5, apresentado pelo commandante da referida Brigada, o distincto official coronel Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz.

Por acto n. 12, de 24 de Janeiro d'este anno, constante da copia annexa sob n. 2, declarou-se ficarem sujeitos a processo especial, por crime de conspiração, os officiaes, inferiores e praças da Brigada Militar, marcando-se as penas que lhes devem ser impostas.

Instrucção Publica

Este ramo do serviço está a cargo do Dr. João Abbott, que actualmente desempenha no interior do Estado uma comissão que lhe confiou o Governo. Na ausencia d'este funcionario, serve de Director Geral o membro do conselho de instrucção João Pedro Henrique Duplan.

Devido á conflagração que continúa a reinar no Estado, não pôde ainda a administração decretar a reorganisação já projectada e estudada pelo Dr. Abbott.

ANNEXO N. 5

RELATORIO

Apresentado pelo Coronel Joaquim Pantaleão
Telles de Queiroz,
Commandante da Brigada Militar

Brigada Militar do Estado

Relatorio

CREAÇÃO E ORGANISAÇÃO

Por acto n. 357 de 15 de Outubro do anno findo, foi creada a Brigada Militar do Estado, composta de dois batalhões de infantaria e um regimento de cavallaria da activa e igual numero da reserva, aproveitando-se o pessoal da Guarda Cívica, extinta pelo mesmo acto.

Distinguido com a confiança do Governo do Estado com a nomeação de coronel commandante da Brigada Militar, assumi as funcções do meu posto no referido dia e, dividindo o pessoal, estabeleci as bases da organização do 1º batalhão de infantaria e 1º regimento de cavallaria; procurando collocar as praças nos corpos para os quaes maior aptidão mostravam.

Organizado o 1º batalhão de infantaria em 21 do citado mez, sob o commando interino do major Carlos da Costa Bandeira, continuou considerado em organização o pessoal escolhido para o 1º regimento de cavallaria até 10 de Novembro, data em que, conforme determinastes, foi organizado, assumindo inteiramente o commando o major-fiscal Carlos da Costa Bandeira, transferido para esse corpo.

Em 22 de Novembro de 1892, foram nomeados tenentes-coroneis commandantes dos citados corpos os capitães do exercito Carlos Frederico de Mesquita e Fabricio Baptista de Oliveira Pillar, que assumiram as respectivas funcções, o primeiro no mesmo dia e o segundo a 24 do dito mez.

Em 15 de Fevereiro do corrente anno, foi organizado o 2º batalhão de infantaria, sob o commando do capitão do exercito Cypriano da Costa Ferreira, nomeado tenente-coronel commandante, cujas funcções assumiu na mesma data.

Por acto de 19 de Julho, foi organizado o 3º batalhão de infantaria, creado pelo de 31 de Dezembro de 1892, assumindo inteiramente o commando o major Jeronymo Fernandes de Oliveira, por não se haver apresentado o tenente-coronel commandante nomeado, o capitão do exercito Tito Pedro Escobar, que só o fez a 8 do mez seguinte, assumindo a 1º do corrente as funcções do seu posto.

Fotocópias do Anexo N.5 do Relatório apresentado pelo Cel. Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz de 09-09-1893.

Fonte: DEC - Brigada Militar.

Na seção “Aptidões Militares” de seu relatório, o Coronel Pantaleão Telles destacou o desempenho do efetivo da Brigada Militar durante os primeiros meses da Revolução Federalista, iniciada em fevereiro de 1893. Segundo o Comandante-Geral, o “pessoal dos corpos d’esta Brigada tem demonstrado as maiores aptidões para a vida militar”, evidenciando o preparo e a dedicação da tropa em um contexto de conflito que teve início menos de quatro meses após a criação da Corporação.

O conteúdo integral desse relato, assim como informações sobre outros aspectos da Brigada Militar, pode ser consultado nas fotocópias reproduzidas neste painel e no painel anterior.



Cel. Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz.
Fonte: Fototeca do MusBM.

APTIDÕES MILITARES

Desvaneço-me em poder aqui consignar que o pessoal dos corpos d’esta Brigada tem demonstrado as maiores aptidões para a vida militar.

O prelo titanico e encarniçado que levamos travado com os inimigos da Patria e da Republica, desde Fevereiro do corrente, época em que as forças *federalistas* invadiram devastando

as nossas fronteiras com as republicas do Prata, tem sido campo vasto para o desenvolvimento das qualidades guerreiras de nosso pessoal, que, desde o inicio da revolução, tem sempre formado na vanguarda dos defensores do solo patrio, manchado pela planta ignobil do assalariado estrangeiro e mercenario dos garantidores da ordem publica, sublevada pela horda invasora e dos zeladores do lar e da honra da familia rio-grandense, tão vilmente assacada e infelizmente algumas vezes ludibriada pela ferocidade miseravel e infamante concupiscencia d’esses novos vandalas, que encobrem a negrura de seus feitos mesquinhos e instrucções tenebrosas sob o ironico, senão irrisorio titulo de *Exercito libertador*.

Os 4 corpos que compõem a força activa d’esta Brigada e os 3 da reserva que se acham organizados têm tomado parte n’essa campanha, conforme as exigencias do momento, circunstancias do logar onde se têm achado e as necessidades de mobilisação determinadas pelos commandantes das forças em operações.

O 1º regimento de cavallaria, que, ao dar-se a invasão, achava-se acampado em Cacequy, desde o dia immediato ao de sua organização, guardando essa estação terminal do trafego de nossa estrada de ferro do norte, levantou acampamento a 16 de Fevereiro e desde então tem sempre formado na 1ª fileira dos bravos, achando-se sempre onde mais renhida é a lucta, vencendo as distancias e as difficuldades naturaes que a topographia do nosso Estado apresenta, pondo em prova a abnegação e energia dos seus defensores.

Assim é que, encetada a marcha no ponto acima determinado, tem percorrido incessantemente toda a parte do Estado convulsionada desde Caçapava, para onde fez sua primeira digressão até ás fronteiras de D. Pedrito, de Bagé, de Sant’Anna do Livramento, passando por todos os pontos intermediarios, onde tem sido precisa a acção das armas legaes.

Tomou parte no combate de Upamaroty, onde colheu os melhores louros d’esse feito d’armas, tendo occupado o primeiro logar entre as forças que ali infligiram ao inimigo o tremendo castigo que mereceram os seus crimes.

Ahi, n’esse memoravel 11 de Maio, firmou o regimento os seus creditos de heroico e disciplinado, confirmados nos recontros de 4 de Junho, na barra de Jaguarão Chico; de 20, no Pirahy e de 23, na Serrilhada, onde perdeu, em lucta encarniçada, o alferes Ernestino Francisco do Nascimento, tendo-se sempre portado com a maior galhardia, constatada nas ordens do dia dos commandantes com quem tem servido.

O 2º batalhão de infantaria, organizado a 15 de Fevereiro do corrente anno, embarcou a 18 para Caçapava, afim de libertar aquella cidade, assaltada pouco antes por forças rebeldes ao mando do caudilho Laurentino Pinto, que fugou, abandonando a praça antes da chegada do referido corpo a 23 do dito mez; realisando assim uma expedição rapida que o recommenda, attenta a circumstancia de achar-se então ainda em periodo de organização.

Estacionou ali até 19 de Março, data em que marchou para esta capital, chegando a 23, tendo deixado lá uma guarnição composta de 100 homens, sob o commando de um capitão; a 2 de Abril seguiu novamente para aquella cidade, então ameaçada de segunda invasão, conseguindo evital-a com a sua chegada a 7 do dito mez.

Em Junho, marchou a 16 para esta capital, onde aquarteiou a 23 e faz actualmente a guarnição.

Em Caçapava, o 2º batalhão desenvolveu actividade não commum a corpos de tão recente organização, reparou as fortificações d’aquella praça e levantou outras provisórias e exigidas pelas continuas ameaças do inimigo; gosando sempre a mais pronunciada sympathia da população pela moralidade e disciplina do seu pessoal.

O 1º batalhão de infantaria, que, desde a sua organização, fazia a guarnição d’esta capital, embarcou a 30 de Junho para Pelotas, seguindo d’ahi para Piratiny, Cerro Chato, Basilio e Pedras Altas, restabelecendo essa estação da estrada de ferro do sul e linha telegraphica, que havia sido cortada por forças inimigas; seguiu até á ponte do Candiota, de onde regressou para a cidade do Rio Grande.

Assistiu ahi, a 11 de Junho, ao bombardeio d’essa cidade pela esquadilha rebelde ao mando do almirante reformado Eduardo Wandenkolk, merecendo os maiores elogios do commandante d’aquella guarnição, coronel João Cezar Sampaio, pela ordem, disciplina, moralidade e bravura que demonstrou.

A 19, regressou para Cerro Chato e, tendo feito as marchas determinadas pelas necessidades dos concertos a que se procedia n’aquella estrada, embarcou de novo para esta capital, por onde passou a 20 de Agosto, seguindo para o interior do Estado, onde se acha fazendo parte da Divisão do norte juntamente com o 1º regimento de cavallaria, 3º batalhão de infantaria e 1º regimento de cavallaria da reserva.

Estes ultimos corpos, de recente organização, têm o seu elogio n’esta parte, pois o seu pessoal, organizado das forças ci-

vis que compunham a primeira organização da referida Divisão, teve o seu baptismo de fogo na memoravel batalha de 3 de Maio, ferida na margem esquerda do historico Inhandahy, onde todo o *Exercito libertador* provou a bravura de nossas forças e pagou com a derrota, que lhe determinou fuga precipitada, a ousadia de enfrentar com as forças legaes.

Os dois batalhões de infantaria da reserva, desde sua organização, têm sempre se conservado em campanha, tendo tomado parte nas diversas expedições realisadas, assistindo aos combates e recontros havidos, tendo o primeiro assistido ao bombardeio da cidade do Rio Grande. Como os outros corpos da Brigada, têm estes tambem sabido conservar inalteravel o brilho das armas legaes, fazendo jus aos elogios que lhes têm sido consignados nas Ordens do Dia dos commandantes das forças operantes e demonstrando a abnegação, civismo e moralidade que caracterizam a heroica legião dos defensores da Republica n’este Estado.

ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA

O serviço administrativo e economico d’esta Brigada tem sido muito atropiado pela deficiencia do Regulamento de 22 de Outubro de 1892, incompleto em algumas partes e completamente omisso em outras; creando assim muitas vezes sérias difficuldades á administração e entibiando a boa marcha do serviço, principalmente a distribuição da justiça, pela falta absoluta da parte penal.

E’, pois, de urgentissima necessidade a revisão, senão a reforma radical do citado Regulamento, de accordo com as leis em vigor e as bases do nosso codigo politico, ferido em suas determinações por mais de uma disposição do alludido Regulamento.

Este assumpto, porém, como outros que lhe são corollarios, é de tal transcendencia, carece ser tão meditado que não ouse, apesar mesmo dos inconvenientes apontados, profundamente agora, quando toda a nossa actividade é absorvida pela questão capital que se debate no campo da lucta, para assegurar a garantia do territorio invadido, sustentar a nossa autonomia e consolidar as instituições republicanas, tão perfida e pertinazmente golpeadas pelo sebastianismo, que tenta erguer o collo nas campinas rio-grandenses, tão abundantemente regadas com sangue generoso dos legendarios *sarrapos* e hoje ainda salpicadas com o dos defensores do ideal dos heróes de 35.

Outros assumptos de não menos importancia estão tambem reclamando immediata solução e definitiva organização,

mas a crise excepcional por que atravessamos nem permite a elaboração de trabalhos meditados sobre assumptos tão importantes, nem o tempo gasto n’esses trabalhos compensaria o distrair-o dos cuidados da guerra que assola o nosso Estado e ameaça a Republica.

Senão que o praso limitadissimo e quiçá a precipitação com que foi redigido este trabalho, attendendo-se tambem á circumstancia de acharem-se quasi todos os corpos d’esta Brigada em campanha, não podendo, portanto ter-se collido todos os dados e observações necessarias para que se o fizesse completo, justificam-se em parte, as lacunas notadas, que serão facilmente suppridas pela vossa illustração, patriotismo e altas qualidades administrativas.

Quartel do Commando da Brigada Militar em Porto Alegre, 9 de Setembro de 1893.

Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz,
Commandante da Brigada.

Fotocópias do Anexo N.5 do Relatório apresentado pelo Cel. Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz de 09-09-1893.
Fonte: DEC - Brigada Militar.

PESSOAL

O pessoal effectivo da activa d’esta Brigada compõe-se actualmente de 90 officiaes e 1391 praças de pret, incluindo no numero dos primeiros oito aggregados; sendo dois por haverem sido julgados incapazes para o serviço e seis da extincta Guarda Civica, por não terem ainda sido classificados nos corpos d’esta Brigada.

INSTRUCÇÃO E DISCIPLINA

O pessoal acha-se bem disciplinado, revelando boa educação militar, e se não possui o grau de instrucção completa, tem entretanto a necessaria para as manobras de parada e de guerra, sendo que o 1º regimento de cavallaria tem feito brilhante figura na campanha, salientando-se pela boa educação, disciplina e moralidade em confronto com os corpos do exercito federal com quem tem formado; pelo que tem merecido dos chefes das forças em operações os mais significativos elogios.